



Vamos precisar de todo mundo para o pesadelo no Brasil não voltar

No dia 25/10, voltaremos às urnas para decidir os rumos do Brasil. O futuro da categoria petroleira e da Petrobrás está ameaçado e não há tempo a perder. No atual cenário, com a disputa no segundo turno entre o presidente Lula e o senador Flávio Bolsonaro, não há outra opção a não ser arregaçar as mangas para reeleger o presidente Lula.

Os trabalhadores da Petrobrás sentiram na pele o que foi o governo de Jair Bolsonaro e seria inconsequência pagar para ver o filho superar o pai. Flávio Bolsonaro já disse que vai privatizar a Petrobrás e outras estatais. Durante o

governo de Jair Bolsonaro, a categoria petroleira enfrentou um processo de desmonte, precarização e perda de direitos. Na Regap e em outras unidades do Sistema Petrobrás, houve redução de postos de trabalho, diminuição de contratos e interrupção dos concursos públicos, enquanto trabalhadores terceirizados enfrentavam salários e benefícios rebaixados, atrasos e calotes.

Passamos por quatro anos de pesadelo dentro da empresa, convivendo com a redução das equipes e dos serviços de manutenção que levaram a situações de insegurança

e riscos no trabalho, marcando um período de acidentes graves e mortes de colegas. Não podemos esquecer o período em que a ameaça de privatização das unidades gerava medo de demissões, transferências e até da paralisação da produção.

Não podemos deixar que retornem os tempos em que nossas mobilizações eram para impedir perdas de direitos, demissões e atrasos salariais. Sem contar que a nossa resistência era reprimida com ameaças, demissões e restrições à atuação sindical dentro das unidades.

Com Flávio Bolsonaro,

as políticas sociais, o SUS para todos e a educação pública correm risco. O candidato já fala em mudanças na Constituição com o apoio da maioria conservadora no Congresso. Também não queremos que o Brasil seja o quintal dos Estados Unidos, o que significará a entrega fácil de nossas riquezas. Precisamos impedir retrocessos e a luta é agora!

A categoria petroleira constrói todos os dias a maior empresa do Brasil e não vai deixar que a destruam. Somente com Lula presidente, para afastar o risco de um novo mandato da extrema direita.



Defender a Petrobrás é defender o Brasil

No dia 3 de outubro, a Petrobrás completou 73 anos de existência. Ao longo de sua história, a Petrobrás sempre foi alvo de ataques e somente estará a salvo de vendedores da pátria se o presidente Lula for reeleito. Com a família Bolsonaro no poder, a empresa voltará para a fila das privatizações.

Retrocessos na condução da Petrobrás ou a sua privatização terá impactos não só para os trabalhadores, mas para toda a sociedade.

O preço mais alto da gasolina, do diesel e do gás de cozinha representa mais arrocho para as famílias. Quando os combustíveis aumentam, o custo de vida sobe junto.

Nesse momento, a escolha que for feita nas urnas ditará o futuro. Refinarias da Petrobrás sendo entregues para multinacionais é uma situação que não vale a pena ver de novo, principalmente depois do pesadelo passado pela categoria petroleira no

governo Bolsonaro.

A luta da categoria ao longo da última década enfrentou o projeto de privatização que teve início com a operação Lava Jato e se intensificou nos governos Temer e Bolsonaro, com a venda de subsidiárias, refinarias, campos de petróleo e outros ativos estratégicos. Os trabalhadores e as trabalhadoras resistiram e conseguiram, com a eleição de Lula, que parte desse processo fosse revertida.

Nas eleições de 2026, está em jogo a defesa da soberania nacional, que também passa pelo fortalecimento do Sistema Petrobrás. A luta por uma Petrobrás pública, integrada e a serviço do povo somente avançará com a reeleição do presidente Lula e resistência popular. Portanto, o engajamento das trabalhadoras e trabalhadores próprios e contratados para virar o jogo nesta eleição será decisivo!

Assembleias na Regap acontecem até 15 de outubro

O Sindipetro/MG segue realizando com a categoria petroleira as assembleias gerais para deliberar sobre a PLR 2026/2027 e Remunerações Variáveis, assim como a Contribuição Assistencial. As assembleias iniciaram no dia 1º de outubro e vão até 15/10.

As propostas negociadas com as empresas do Sistema Petrobrás têm o indicativo de aceitação. A decisão foi tomada em reunião do Conselho De-

liberativo da Federação Única dos Petroleiros (FUP), quando foi avaliado que, durante os quatro anos do governo Bolsonaro, o total de PLR foi de 3 remunerações. No atual governo Lula, isso foi conquistado a cada ano.

Calendário de assembleias

09/10 – 07h – GE

13/10 – 07h – GB/HA

15/10 – 07h – GC

Pauta

Acordo de PLR e Remunerações Variáveis 2026/2027, com vigência de dois anos;

Contribuição Assistencial de 2% sobre o valor líquido total da remuneração variável, para os dois anos – 2026 e 2027-, sendo 1% destinado ao Sindicato e 1% à FUP.

Local: Gramado da Regap

RÁDIOPEÃO
EXPEDIENTE

Av. Barbacena, 242 - B. Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30190-130

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DO SINDIPETRO/MG • DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO

Alisson Cerqueira, Pablo Magalhães e Reinaldo Machado • JORNALISTA Debora Junqueira •

DIAGRAMAÇÃO André Quintão • E-MAIL imprensa@sindipetromg.org.br • SITE www.sindipetro.org

